

O agronegócio é o seguinte

Rally dos preços agrícolas

A PESAR DE apresentar dois comportamentos diferentes ao longo do ano, as negociações com as *commodities* agropecuárias atingiram valores inéditos em 2010 no Brasil. Fazem parte desse conjunto açúcar, algodão, café e boi. Nos primeiros seis meses do ano, as cotações internacionais ficaram em patamares superiores aos da média histórica, embora, no mercado interno, o milho, a soja e o boi estivessem relativamente estabilizados. A arrancada aconteceu para valer no segundo semestre.

A sensação de cotações aquecidas nas *commodities* agrícolas deixa os agricultores brasileiros alvoroçados. É a melhor perspectiva desde o plantio da safra 2003/04. Este cenário faz com que as feiras e exposições agropecuárias trabalhem com resultados promissores. Como a agricultura é muito sensível e dá pronta resposta diante do aceno de preços remuneradores, o ciclo de alta pode esfriar no segundo semestre. O grande termômetro será o comportamento da próxima safra americana.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) chama a atenção das lideranças mundiais a respeito dos altos níveis de preços registrados pelos alimentos no âmbito mundial. A agroinflação é apontada como fenômeno global e perigosa fonte de instabilidade. Não se descartam crises sociais similares às ocorridas em 2008 com a *tortilla* no México e a *pasta strike* na Itália.

Em muitos países asiáticos, inclusive na Índia, os preços dos alimentos chegam na casa de dois dígitos. É um incremento preocupante. A temeridade é que esse choque de preços contamine de maneira mais ampla as outras atividades e provoque desequilíbrio econômico e social. Grande massa populacional do continente asiático vive em situação de extrema pobreza.

No Brasil, embora desfrute da posição de ser um dos grandes celeiros mundiais, os preços dos alimentos puxaram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para cima: eles subiram 10,39%, o triplo da variação do grupo em 2009, de 3,18%. Somente a carne, que no ano aumentou 29,54%, contribuiu para o IPCA com 0,64

ponto percentual. O feijão carioca (mulatinho) registrou alta de mais de 60%. Outros produtos comuns na mesa dos brasileiros, como farinha de mandioca, leite, açúcar e frango, registraram altas de mais de 14%.

Com isso, o indicador oficial da inflação fechou 2010 em 5,91%, praticamente idêntico ao de 2008 (5,90%). Superior ao centro da meta do governo, de 4,5%, este é o maior percentual desde 2004. Mesmo assim, 2010 terminou como o sétimo ano seguido em que o IPCA fica dentro da meta, considerando o intervalo de tolerância de dois pontos percentuais para mais ou para menos. O que diferencia as inflações ocasionadas por alimentos em 2007, 2008 e 2010 das anteriores é a soma de dois movimentos: a expansão consistente da demanda e a escassez estrutural na oferta da carne bovina.

Continuamos a ressaltar nesta edição a política monetária do governo Dilma Rousseff, que será diferente daquela praticada pelo governo Lula. Vale a pena ficar ligado.

Agroanalysis apresenta, pela primeira vez, nesta edição matéria dedicada à negociação internacional, com a gentil colaboração dos adidos agrícolas, cargo criado pelo governo brasileiro em abril de 2008, para atuar em países considerados estratégicos, como China, Japão, Rússia, Argentina, Estados Unidos, África do Sul, e em Genebra (sede das Nações Unidas na Europa) e Bruxelas (capital da União Europeia).

Interessante a matéria que dissecou o custo de produção da caixa de laranja. A diferença nas fontes consultadas chega a 42%. Por isso, o ideal seria a constituição do Consecitrus para harmonizar a cadeia produtiva citrícola.

O caderno especial mostra o trabalho competente desenvolvido pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, cuja função é comercializar, registrar e fazer os leilões com a maior transparência possível. Em 2010, ela movimentou R\$ 800 milhões com os leilões da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Em seus pregões, passaram oito milhões de toneladas da política agrícola do governo. É um valor irrisório quando comparado ao total da produção agropecuária brasileira, o que significa o potencial existente para ser explorado. ■